

Integrando oficinas pedagógicas nas consultas pediátricas: um suporte para educação em saúde

Clésia Thaline A. Conceição¹; Lorena Oliveira Thomazini¹; Isabella Eduarda Silva Martins¹; Nariman de Felício Bortucan Lenza².

1 Discente da Faculdade Atenas

2 Docente da Faculdade Atenas

Endereço para contato: clesia1203@hotmail.com



Artigo Original

Resumo

A educação em saúde busca promover conhecimentos e boas práticas. A brinquedoteca é um local onde se utilizam oficinas pedagógicas, rodas de conversas, brincadeiras e atividades lúdicas para diminuir a ansiedade e o stress da criança que aguarda consulta médica. Objetivo: Realizar oficinas pedagógicas na brinquedoteca de uma Policlínica de uma Faculdade de Medicina do Sudoeste Mineiro, como suporte para ações de educação em saúde e auxílio às consultas pediátricas. Metodologia: Trabalho de extensão realizado em uma brinquedoteca, com crianças de 01 a 08 anos que aguardavam na sala de espera da policlínica acompanhadas por seus responsáveis. Resultados e Discussão: As atividades, com recursos didáticos adequados, chamaram a atenção das crianças e atingiram os objetivos de integrar ações nas consultas pediátricas e promover educação em saúde. Os resultados mostram que os responsáveis devem agir para gerar segurança e estabilidade, fundamentais para o desenvolvimento infantil. Conclusão: Oficinas pedagógicas antes das consultas pediátricas promovem educação em saúde, estimulam criatividade e concentração, além de reduzir a ansiedade pelo atendimento médico.

Abstract

Health education aims to promote knowledge and good practices. The toy library is a place where pedagogical workshops, conversation circles, games, and playful activities are used to reduce the anxiety and stress of children waiting for medical consultations. Objective: To conduct pedagogical workshops in the toy library of a Polyclinic at a Medical School in Southwestern Minas Gerais, as support for health education actions and assistance with pediatric consultations. Methodology: Extension work carried out in a toy library with children aged 1 to 8 who were waiting in the polyclinic's waiting room, accompanied by their guardians. Results and Discussion: The activities, using appropriate educational resources, captured the children's attention and achieved the goals of integrating actions in pediatric consultations and promoting health education. The results show that guardians need to act to create security and stability, which are essential for child development. Conclusion: Pedagogical workshops before pediatric consultations promote health education, stimulate creativity and concentration, and reduce anxiety about medical appointments.

Introdução

Educação em saúde é um instrumento importante para ampliação do conhecimento e práticas relacionadas aos comportamentos saudáveis das pessoas. A brinquedoteca é um local de desenvolvimento de atividades lúdicas, integrativas e artesanais, que através de suas oficinas, mostra atividades de entretenimentos, às quais ajudam a promover educação em saúde e aliviar o stress da criança antes da consulta (por ficar aguardando em sala de espera) e em casa,

os pais podem replicar as atividades para seus filhos, a fim de aumentar a interação entre eles, de diminuir o tempo de exposição a telas (celulares e televisões), o aumento do gasto energético do infantil, auxiliar no desenvolvimento psicomotor do mesmo e promover saúde (FREITAS, et al., 2022).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) toda criança tem o direito de brincar (BRASIL, 1990), de forma que as ações propostas nas brinquedotecas vão ajudar a diminuir o estresse em aguardar

uma consulta e ajudar os pais na resolução de conflitos com a criança e promover ações de educação em saúde (FADUL et al., 2023).

A brinquedoteca instalada em um ambiente universitário desenvolve o ensino e a pesquisa. As atividades realizadas ali possibilitam a criança se expressar, a deixarem a criatividade e imaginação livre, com isso elas se sentem acolhidas, diminuindo o receio durante as consultas médicas (SANTOS, 2010; GOMES et al., 2021; FADUL et al., 2023).

No caso deste trabalho, foram elaboradas oficinas específicas, que buscaram promover ações de educação em saúde através do lúdico, ensinado as crianças e seus responsáveis sobre os cuidados com higiene bucal, sobre alimentação saudável, principais agravos decorrentes do uso inadequado das tecnologias digitais e o uso excessivo de telas e jogos educativos. Além do mais, estimular a coordenação motora fina das crianças, desenvolver a noção de lateralidade, concentração e noções de quantidade e reconhecimento das cores, explorar a imaginação, alegria, raciocínio e habilidade por meio de atividades lúdicas.

Sendo assim, o objetivo geral deste projeto realizar oficinas pedagógicas na brinquedoteca de uma Policlínica de uma Faculdade de Medicina do Sudoeste Mineiro, como suporte para ações de educação em saúde e auxílio às consultas pediátricas.

Metodologia

Trata-se de um trabalho de extensão, realizado em uma brinquedoteca da Policlínica de uma faculdade de medicina do Sudoeste de Minas Gerais, através de oficinas pedagógicas feitas por alunos previamente treinados, com crianças de 01 a 08 anos de idade, enquanto aguardavam as consultas pediátricas.

Foi realizado entre os meses de setembro de 2023 a março de 2024, com as crianças que aguardavam na sala de espera da policlínica. As crianças foram convidadas a brincar na brinquedoteca (e quando eram menores os pais eram convidados também a participarem das oficinas) e as oficinas eram

realizadas no período das 12 às 13h e das 18 às 19h, de segunda a quinta-feira (horários de atendimentos com o médico pediatra).

Os temas elencados pelos acadêmicos foram pensados de modo a contribuir com o seu conhecimento e realizar educação em saúde com elas. As atividades foram pensadas e elaboradas de modo que pudessem ser utilizados os mais diversos e adequados recursos didáticos e criatividade, a fim de trabalhar com essas crianças, chamar a atenção delas e assim atingir os objetivos propostos. Os temas abordados foram: alimentação saudável, saúde bucal, uso de telas na infância, criatividade e concentração.

Resultados e Discussão

Com a realização desse projeto, por meio das oficinas lúdicas e educativas, foi possível observar e avaliar os diferentes comportamentos atrelados ao desenvolvimento infantil. É importante ressaltar que essa interação estimula a criatividade e promove a expressão das crianças. Com isso, foi possível estimular habilidades motoras e cognitivas das crianças e promover educação em saúde, através de orientações sobre alimentação saudável na infância, desenvolvimento infantil, questões relacionadas à saúde mental, imaginação e desenvolvimento do raciocínio permitindo a compreensão da criança com o ambiente, além das crianças ficarem menos ansiosas, menos agitadas e mais tranquilas enquanto aguardavam as consultas pediátricas (FADUL, et al., 2013).

A primeira oficina realizada foi sobre "Alimentação Saudável", utilizando uma abordagem lúdica e fazendo uso da ferramenta "Semáforo da Alimentação". Para o desenvolvimento da atividade foram feitos semáforos com folhas de EVA, nas cores verde, amarelo e vermelho. Sendo o verde representando alimentos saudáveis, que devem fazer parte das refeições diárias, já o amarelo representando alimentos processados que devem ser consumidos com cautela, e por fim o vermelho representando os alimentos industrializados

os quais devem ser evitados. Foram entregues desenhos ilustrativos de vários tipos de alimentos, estando entre eles verduras, legumes, frutas, doces, sanduíches, refrigerantes e guloseimas. Fazia parte da dinâmica colorir os desenhos e identificar os alimentos de acordo com o significado das cores que compõem o semáforo. No total, 20 (vinte) crianças participaram da oficina, sendo 10 (dez) do sexo feminino e 10 (dez) do sexo masculino. Dessas, 17 (dezesete) delas souberam relacionar os diferentes alimentos ao semáforo correspondente, e 3 (três) crianças apresentaram dificuldade no reconhecimento do que seria um alimento saudável ou não saudável. Quanto ao hábito de comer frutas, verificamos que oito crianças comem diariamente, quatro crianças comem três vezes por semana, quatro crianças comem duas vezes na semana, e uma criança come uma vez na semana apenas. Ao fim discutimos sobre a importância de incluir legumes, verduras e frutas nas refeições, e alertamos quanto ao malefício de alimentos ultraprocessados. Foi observado a compreensão e conhecimento da temática por parte das crianças e dos pais que participaram da oficina.

Na segunda oficina foi desenvolvido a temática “Saúde Bucal”, foram distribuídas atividades como ligue os pontos e caça-figuras, com intuito de observar o conhecimento da criança sobre hábitos de higiene bucal. Em seguida, perguntamos sobre a frequência e autonomia na realização da escovação dental, avaliação odontológica e procedimentos realizados por um profissional. No total, 18 (dezoito) crianças participaram do projeto, sendo 8 (oito) meninas e 10 (dez) meninos, dos quais 15 (quinze) possuem o hábito de escovar os dentes diariamente e 13 (treze) possuem autonomia na escovação. Foi relatado a ausência de escovação em 2 (duas) crianças. Dessas, 15 (quinze) crianças recebem incentivo dos pais e responsáveis para executar a higiene bucal. Foi orientado ao final da oficina a maneira correta de higienização para prevenção de cáries, e

outras manifestações relacionadas. Além disso, foram realizadas orientações sobre a importância de visitas regulares ao dentista para melhor acompanhamento.

Na terceira oficina foi desenvolvido a temática “uso de telas”, a fim de verificar a exposição das crianças ao uso de aparelhos eletrônicos. Sendo assim, contamos uma história infantil sobre o uso de telas chamada “Mundo sem cor” e entregamos desenhos para colorir e pedimos para que desenhassem brincadeiras comuns no dia a dia, a fim de observar seu desenvolvimento cognitivo e o mundo imaginário. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa sobre o tempo de exposição das crianças às telas. As crianças e pais relataram que utilizam mais frequentemente no horário das refeições e antes de dormir. No total 4 (quatro) crianças (uma de colo estava com o responsável) participaram da roda de conversa, sendo que 3 (três) eram do sexo feminino e 1 (um) do sexo masculino. No que diz respeito à idade, variou de 1 a 8 anos. Os resultados mostram que o uso de telas pelas crianças foi de 100%, fazendo o uso de 3 a 4 vezes ao dia, sendo eles, youtube, aplicativos de jogos e filmes (netflix). Em relação ao uso de telas durante as refeições, grande parte das crianças e pais (75% do total) relataram realizar as refeições em frente à TV. No que diz respeito ao uso de telas antes de dormir, 75% do total das crianças e pais relataram assistir desenhos antes da soneca.

Na quarta oficina foi desenvolvido a temática “criatividade”, a fim de verificar a criatividade das crianças. Dessa forma, entregamos uma folha com um círculo e pedimos para que a criança desenhasse um animal a partir desse círculo, com o propósito de observar se a criança apresentava dificuldades. No total 5 (cinco) crianças participaram da oficina, 3 (três) eram do sexo feminino e 2 (dois) do sexo masculino. No que diz respeito à idade, variou de 3 a 9 anos. Foi evidenciado que quatro das crianças conseguiram desenhar um animal (de acordo com a faixa etária) e mostraram interesse, no entanto, tiveram uma certa dificuldade em como desenhar o animal.

Uma criança não conseguiu fazer o desenho, pois se distraiu com outros brinquedos.

Na quinta oficina abordamos a temática “Concentração”, essencial no aprendizado de forma a direcionar a atenção e esforços da criança para a atividade que está sendo desenvolvida. Para trabalharmos o tema distribuímos para as crianças quebra-cabeças em níveis de dificuldade fácil, intermediário a difícil (de acordo com a faixa etária), e observamos se conseguiriam montar cada um, quanto tempo foi gasto, se precisavam de ajuda ou não, e se mantiveram o foco durante a montagem. No total 6 (seis) crianças participaram da oficina, sendo 2 (duas) meninas, e 4 (quatro) meninos. Quatro delas não tiveram dificuldades durante a montagem dos quebra-cabeças, completando-os sem ajuda dos responsáveis e gastando entre 1 e 3 minutos, já duas das crianças precisaram do auxílio de um terceiro para completar a atividade. Cinco crianças (83,3% do total) são estimuladas pelos pais a realizarem atividades que necessitam maior atenção, como quebra-cabeças, montagem de lego, palavras cruzadas, caça-palavras, jogo da memória. Ao final da oficina, orientamos pais e responsáveis sobre a importância de estimular a capacidade de concentração da criança para potencializar suas habilidades e conhecimentos.

O desenvolvimento infantil acontece ao interagir com os pais, com outras crianças, objetos e jogos, os quais ela pode criar por si própria utilizando do raciocínio, coordenação motora, criatividade e concentração. Isso a torna capaz de superar desafios, organizar pensamentos e lidar com frustrações ao crescer, o que atividades como jogos no celular, assistir desenhos na TV e internet não são capazes de fazer. August Cury (2003, p. 10) diz que

“[...] as crianças precisavam ter infância, que necessitavam inventar, correr riscos, ter tempo para brincar e se encantar com a vida”. “[...] não compreendendo que a TV, os brinquedos manufaturados, a internet e o

excesso de atividades obstruem a infância dos seus filhos”.

Durante o desenvolvimento de atividades lúdicas obtemos a atenção da criança fazendo com que ela adquira o aprendizado sobre o assunto de forma divertida e não exaustiva, promovendo educação em saúde. Lima (1984, p.24) diz que:

“Brincar é uma fonte de lazer e de conhecimento, sendo que isso permite considerar o brincar como parte integrante da atividade educativa”.

Assim, notamos que há uma grande necessidade de que os responsáveis ajam de modo a gerar segurança e estabilidade, pois o bom desenvolvimento da criança depende da atitude deles. Ctenas e Vitolo (1999, p. 67) dizem que:

“[...] as crianças precisam de estímulos para adquirir habilidades básicas, importantes para seu convívio social, ou seja, um desenvolvimento adequado”.

Conclusão

Através deste estudo constatamos a importância de integrar as oficinas pedagógicas antes das consultas pediátricas, como suporte para promover ações de educação em saúde.

Certamente, a ludicidade desperta grande interesse nas crianças contribuindo para o desenvolvimento de forma dinâmica e prazerosa.

Durante as oficinas, ao utilizarmos de práticas que fazem parte da rotina, as crianças demonstraram atenção pelo assunto abordado fazendo uma ponte com experiências e conhecimentos já adquiridos. Com isso, fazendo uso de um ambiente acolhedor e tranquilo conseguimos estimular a interação entre os participantes trazendo informações e promovendo ações de educação em saúde.

Fica evidente, portanto, que as oficinas lúdicas contribuem para o desenvolvimento

de habilidades motoras, cognitivas e sociais das crianças, além de estimular a criatividade, concentração e o prazer pelo aprendizado e contribuem para educação em saúde e que a criança fique menos ansiosa e menos agitada ao aguardar o atendimento médico e os pais ficam mais tranquilos aguardando a equipe chamar.

Contudo, é preciso que os pais estimulem uma alimentação saudável nas crianças, visto que algumas delas apresentaram dificuldade em responder o que é uma alimentação saudável, quais alimentos poderiam fazer parte das refeições diárias e quais não poderiam. Em relação a saúde bucal, foi visto que algumas crianças não realizam a higiene bucal todos os dias e não tem autonomia na escovação dos dentes, necessitando de ajuda, dessa forma, cabe aos pais incentivar e ensinar a criança desde pequena a realizar a própria higiene bucal. A respeito do uso excessivo de telas, foi notório que as crianças ficam expostas a TV, celular, tablet por tempo acima do recomendado para a idade, sendo assim, cabe aos pais monitorar o tempo diário da criança a fim de minimizar os danos. Por fim, em referência a criatividade e concentração foi visto que algumas crianças apresentam dificuldade em produzir desenhos e em se concentrar em algumas atividades que exigem maior atenção, como, quebra-cabeça. Portanto, deve-se orientar aos pais que participem mais ativamente das ações com seus filhos e sobre a importância de estimular a capacidade de concentração e criatividade, em busca do melhor desenvolvimento intelectual, físico, psicológico e motor das crianças.

Referências bibliográficas

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

CTENAS, M.L.B.; VITOLLO, M.R. Crescendo com saúde: o guia de crescimento da criança. São Paulo: C2 Editora e Consultoria em Nutrição Ltda., 1999.

CURY, Augusto. Pais brilhantes, Professores fascinantes: A educação inteligente: formando jovens pensadores e felizes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 126 p.

FADUL, H. et al. Idealização de uma brinquedoteca: projeto e ações. RevistaFT, edição 120, março de 2023.

FREITAS, M.S. et al. Desafio de estruturar uma brinquedoteca e desenvolver atividades com crianças: um projeto de extensão.

RESIC, Vol. 4 nº 2, pág. 79-81, junho de 2022.

GOMES, M.S.T. et al. O desenvolvimento infantil na perspectiva dos jogos e brincadeiras. Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640, [S.l.], v. 16, n. 4, p. 1294-1309, out. 2021.

LIMA, E.S.; ROSEMBERG, F.; CAMPOS, M.M.M.; PINTO, R. P. Trabalhando com pajens. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 49, p. 71-86, 1984.

SANTOS, S.M.P. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Vozes, Petrópolis, 14. ed., pág. 141, 2002.